

Ulysses já fala em alianças. E surpreende o PMDB.

Com o argumento de que, em se tratando de sucessão, é necessário "bom senso", Ulysses Guimarães começa a articular o que ele chama de uma "grande aliança" de centro esquerda, na qual espera misturar forças com o PTB, PSDB, PCB e até PFL em apoio à sua própria candidatura pelo PMDB, já no primeiro turno. A pretensão de Ulysses surpreendeu ontem todos os líderes e dirigentes do PMDB. Tanto que até o vice de sua chapa, Waldir Pires, não soube responder como administrará essas eventuais alianças, depois de ter vetado a participação de moderados do PMDB e ter criticado o PTB como um partido "fisiológico". "Apoio é uma coisa; aliança é outra muito diferente", ponderava o senador Márcio Lacerda, da ala progressista do PMDB.

Ulysses, contudo, não ficará só nessa investida. Quer levar ao pé da letra a ordem de "somar o partido" e seu alvo principal, a partir de agora, serão os governadores, moderados, ministros e indecisos do PMDB que demonstram alguma tendência de apoiar candidatos de outras legendas. O fundamental é chegar ao segundo turno, conforme ficou

decidido durante o almoço de ontem na casa de Ulysses, onde se reuniram todas as lideranças do PMDB, além do coordenador da campanha, Renato Archer, e o governador pernambucano Miguel Arraes.

Na verdade, o objetivo do almoço era fazer com que Arraes desdisse o que havia dito sobre a dificuldade de "carregar" a candidatura Ulysses. Arraes, num primeiro momento, não decepcionou, mas acabou repetindo todas as críticas que já fizera. "O PMDB não pode partir para o oba-oba", recomendou. "Tem que assumir os equívocos da Nova República e levá-los ao palanque. Eu nunca apoiei as políticas econômicas da Nova República. O Ulysses, não. O Ulysses apoiou — e tem que dizer isso no palanque." Por fim, Arraes amenizou: "Mas não é por causa desses equívocos que vamos condenar Ulysses às profundezas do inferno".

No Rio, o governador Moreira Franco já começa a arregaçar as mangas por Ulysses, que espera o mesmo de outros governadores. Não será fácil, mas ele espera bons resultados em suas viagens pelo Sul do País.